Assignaturas
Corumbá

Por anno . . . . . 12\$000
" Semestre . . . . . 7\$000
" Trimestre . . . . . 4\$000

A OPINIÃO

Assignaturas
Exterior

Por anno . . . . . 14\$000
" Semestre . . . . . 8\$000
" Trimestre . . . . . 5\$000

PUBLICAÇÃO SEMANAL LITTERARIA E NOTICIOSA

PAZ—JUSTIÇA E LIBERDADE

EDITOR—José Rodrigues da Costa.

Anno I

Corumbá.— 1 de Janeiro de 1878

N.º I

A OPINIÃO

TERÇA FEIRA 1 DE JANEIRO DE 1878.

O periodico que sob o titulo acima se apresenta hoje pela primeira vez em publico não se filia a nenhum dos partidos politicos dominantes, e assim procede justamente para melhor poder servir ao paiz e a todos, sem distincção de classes ou nacionalidades, que em seus esforços e boa vontade confiarem.

Não tem por conseguinte grandes pretensões, a não ser a de concorrer quanto em si possa para despertar o amor á publicidade, com a qual, entendemos, só se poderá alentar e prosperar, sem temor do abuso de poder (esse de todos os males o de mais funestas consequências) uma nação livre, briosa e dignamente constituída.

Em suas columnas aceitará o concurso de todos aquelles que, em beneficio das sciencias, lettras, artes e industrias, quizerem trabalhar.

Não se fará surdo aos reclamos da opinião sensata, e nem tão pouco ás queixas dos que, victimas de qualquer injustiça ou violencia sobre seus direitos ou pessoas, precisarem denuncia-las, uma vez que o fação em termos comedidos e desapaixonados.

A esses prestará, sem a menor vacillação, o seu franco, decidido e desinteressado apoio.

A neutralidade que se esforçara' por manter, comprehenda-se bem, não é absoluta; não ira' a ponto de o reduzir a um méro automat, ou mudo expectador, ante o vasto e variado scenario que se lhe descortina, e do qual faz parte, concorrendo com o seu nutismo para o acorçoamento de crimes ou abusos de quem quer que seja, governantes ou governados.

Não. A missão da imprensa, embora imparcial, não é a do marco milliar, ou a do estafemo. Como tudo, e mais do que tudo, ella tambem caminha, e deve caminhar. Segue na vanguarda, qual guia social, reconhecendo os caminhos, para, d'entre elles, poder apontar o melhor a's nações. Tem por dever não se deixar fascinar por falsos ouropéis e não escravisar-se cega e inconscientemente ás praxes obsoletas que encontra, a tudo, bom ou máo, que acha estabelecido,

do, como se a humanidade tivesse já atingido ao apogeo da perfectibilidade.

Observar, estudar e colher o aproveitavel, abandonando tudo quanto for absurdo, prejudicial e tendente a retardar a marcha do progresso—eis o alvo a que deve mirar o jornalismo, e o mais legitimo representante e propugnador da civilisação.

Entendemos que a ninguem é dado estacionar.

Parar é recuar.

Se o proprio corpo humano, no dizer criterioso de um distincto philosopho—o Sr. Visconde de Araguaya—, assemelha-se a's aguas de um rio, que se renova constantemente, por uma lei natural, e sem que d'isso nos apercebamos; se aquillo mesmo que nos parece estavel e fixo, como certos corpos da natureza (comprehendidos os astros), se agita e palpita periodicamente, se bem que de longos em longos intervallos, que para nós são seculos, mas no relógio do tempo minutos; quanto não esta' mais sujeito ás leis da renovação o pensamento do homem?

Porque motivo as ideias não hão de tambem renovar-se, aclaradas pelo estudo, pela luz da experiencia e pela logica irresistivel da razão? Por que principio havemos de adoptar e sujeitarmos a'quillo que nos repugna, quando uma scintilla de luz nos illumina o espirito e auxilia-nos a descreminar a verdade do erro, o que é natural do que é absurdo; quando podemos passar de um estado menos máo a' outro melhor?

As ideias, na phrase incisiva de um illustre pensador, o Sr. J. de Alencar, não se governão como os homens; ellas não parão em sua marcha; abatem os que se oppõe a' sua passagem: são os rios que se precipitão para o oceano.

Deixai-as passar.

Tudo quanto tender para o progresso e felicidade, não só de nossa patria, mas d'essa outra, immensa, grande, sem fim, chamada mundo, a que todo o homem pertence, sera' por nós acolhido e divulgado, encontrara' na redacção d'A OPINIÃO um echo, embora fragil, para o transmittir.

Em duellos de ambiciosos ou de falsos patriotas, que de modo algum podem traduzir ou representar a verdadeira opinião do paiz; n'essas lutas de escalada ao poder, que já' repugnão,

porque são todas determinadas pelo interesse pessoal, e não pelo patriotismo, é que não nos queremos metter.

Esta' pois, explicada a nossa neutralidade.

A OPINIÃO publicar-se-ha, por emquanto, semanalmente, passando a ser diaria ou bi-semanal tão depressa a habillite para isso a coadjuvação do publico.

J. A. MOREIRA JUNIOR.

Uma observação especial julgamos prudente fazer, antes de começarmos os nossos trabalhos, e fique ella bem consignada:

N'este periodico não se admittem publicações que se occupem de vida privada; aquelles que, para conseguirem certos fins, costumão agitar taes discussões, que não o fação de modo algum a qui. Especulem com o que ha de mais sagrado e impenetravel—o lar da familia—, abusando da credulidade dos myopes, dos que tem sempre os ouvidos escancarados para toda a sorte de embustes; inventem, deturpem, calunniem; tramem na sombra, até contra a divindade; mas não n'estas columnas; ha clubs proprios para isso; ha muita sentina vazia para ahí despejarem a porção de suas almas.

Uma outra:

Este periodico não é feito para louvar miúdas; tera' muitas vezes de censurar, e de censurar com ahermonia, as faltas e os abusos com que fôr deparando.

Não vejam, pois, em qualquer censura ataque pessoal; e nem se lembre alguém, quando escrevermos, de nossa obscura individualidade.

Brilha a ideia; não falla o individuo.

Quem diz a verdade, necessariamente desagrada; sobretudo a' quem não conven ouvil-a.

Sabemol-o.

Mas, a incobrimos, por uma mal entendida condescendencia, as faltas de um, commettidas em detrimento do interesse publico, incorreremos tambem em uma outra, mais digna ainda de censura, a da parcialidade, e com esse procedimento despertaremos justas reclamações.

Quando censurarmos a autoridade, sabermos sempre descreminar a pessoa do homem publico da do homem particular.

Demais, quem quer receber encomios

e evitar accusações, não se transvia do bom caminho; faz por ser digno d'aquelles e não merecer estas.

A nossa missão, redigindo esta fôlha, é toda a bem do interesse geral do paiz.

Não advogamos causas particulares, e muito menos a nossa propria.

GAZETILHA

AOS SENHORES ASSIGNANTES.—Para não retardarmos a publicação d'esta fôlha, vemo-nos forçados a dal-a temporariamente em papel commum.

Semelhante falta é occasionada por não termos recebido ainda o papel proprio para impressão.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR.—A 26 de Dezembro ultimo entrou no porto d'esta villa o paquete nacional "Cuyaba" trazendo-nos jornaes da corte cujas ultimas datas attingem a 2 do mesmo mez.

Por falta de espaço, deixamos de dar n'este numero o que n'elles se encontra de mais interessante e digno de reprodução, reservando-o para o seguinte.

LITTERATURA.—No intuito de divulgarmos, quanto for possível, as melhores produções dos mais laureados poetas e prosadores nacionaes, daremos sempre na secção que, de conformidade com o nosso programma, abrimos, sob o titulo acima, o que de mais-excellente e fecundo abrilhanta o nosso pantheon litterario.

A litteratura, no dizer do festêjão autor da Luciola e Iracema, o pontífice das lettras patrias, elevando o espirito a's regiões puras e serenas do ideal, o prepara não só para as mais profundas investigações da sciencia, como para as mais altas funções publicas.

Não a abandone o povo.

O materialismo mata, amesquinha, suffoca, se não inutiliza completamente; o que ha de mais nobre—o pensamento, embrutecendo o homem; ao passo que o idealismo, o avigora e engrandece.

DEUSA INCRUENTA.—A poesia que sob o titulo DEUSA INCRUENTA publicamos na respectiva secção é incontestavelmente uma das mais primorosas e esplendidas produções do genio que se chamam Antonio de Castro Alves.

Talvez nem todos dos nossos leitores a conheçam, pois por muito tempo jazeu inedita, sendo só ultimamente comprehendida nas obras do poeta.

Extrahimol-a de uma revista da sociedade brasileira ENSAOS LITTERARIOS, que tão bons serviços tem prestado e continúa a prestar a litteratura nacional.

Em cada estrophe, em cada verso, patenteia-se sobreltamente n'essa poesia

a pujança de uma imaginação excepcional, predestinada para vós vertiginosos.

Tanta belleza, tanta pompa e variedade de imagens, reunidas em uma só peça, a par da mais perfeita e esmerada metrificaçã; maior arrôjo intellectual, é quasi impossivel.

Leia-a quem souber admirar o genio.

NOVO JORNAL.—Vai ser fundada na cidade de S. Luiz de Caes, n'esta provincia, no principio d'este anno, pelo Sr. capitão reformado do exercito José Joaquim da Silva, segundo vemos de uma circular assignada pelo mesmo Sr., uma typographia, para publicação de um periodico imparcial, noticioso e litterario, que apparecera a' luz uma vez por semana.

Desejamos sinceramente que isso se realice o mais depressa possível, pois entendemos que o apparecimento de um jornal é sempre util ao progresso e a' civilisação.

PROGRESSO OU REGRESSO?—Mais do que vergonhoso, indecente, immoral mesmo, é o estado das ladeiras (sobre-tudo o da principal) que do lado do rio dão entrada para esta villa.

Todo o estrangeiro ou nacional que aqui aporta sente uma impressão bem desagradavel ao ter de percorrer tão pessimos e até perigosos caminhos.

Diz-se-hia que não temos uma camara municipal, ou então que Corumba, com os seus dous corpos de guarnição, a sua alfandega, que é a unica de toda a provincia, os seus juizados de direito e municipal, possuindo um commercio mais do que regular e uma população ja' bastante desenvolvida, com pretensões a civilisada, séde, em summa, de uma comarca, não é uma villa, que aspire breves os foros de cidade, mas uma misera tapera ou aldeia de indolentes selvicolas.

Tal é o estado de suas ladeiras!

O que significara' isso, senão desmazello, incuria e desamor patrio?

Desmazello e incuria da municipalidade, desamor patrio d'aquelles que, sendo filhos do paiz e dispoendo de capitaes, não se animão a fazer alguma cousa, no sentido de remediar ao menos tão triste miseria, que outra qualificação não merece?

Não haverá em todo este Corumba um cidadão com o necessario prestigio ou influencia para se pôr a' testa de uma pequena empresa destinada a formar ou melhorar os caminhos de que todos precisam para seu transitio, e com especialidade o commercio, ja' que a patriótica camara, soccorrendo-se a' so-vada desculpa de falta de recursos, nada faz e nada quer fazer?

Não temos n'esta villa uma unica rua calçada, apesar da grande conveniência de tal melhoramento, pois, como nin-

guem o ignora, na estação pluviosa tornão-se os caminhos quasi que intransitaveis; não temos ainda illuminação publica; não temos uma casa onde se recolha, quando enfermos, os desvalidos da fortuna... E nada d'isso temos ainda, porque a excellentissima camara suppõe-nos ja' por demais aquinhoados em tudo quanto se refere a melhoramentos.

Mas, como se taes faltas não fossem sufficientes para attestarem a sua indesculpavel negligencia, consente, de braços cruzados, (a benemerita) que a principal e mais transitada ladeira que a esta villa conduz os que a procurar, esteja se obstruindo cada vez mais com os constantes desmoronamentos do morro, occasionados pelas chuvas.

Quando a camara dorme e não cuida dos interesses de seus muncipes, é dever da imprensa procurar acordal-a, e recorrer a' iniciativa do povo.

Tanto desleixo ja' repugna, ja' promove a indignação; e se elle continuar... decididamente, o nosso progresso é bem chato.

AOS LEITORES.—Podendo se deprehender do aranzel contido no "Iniciador" n. 72, em seu primeiro artigo do noticiario, que a typographia onde se publica este periodico pertence a outras pessoas, que não ao seu verdadeiro dono, aos PROBOS CAVALHEIROS a quem sarcasticamente allude a redacção do "Iniciador", apressamo-nos a declarar que tal typographia é de propriedade exclusiva do mui conhecido artista o Sr. Pedro Moseller, assim como que o unico redactor d'esta fôlha, a unica pessoa sob cuja direcção se acha ella, é o cidadão Joaquim Antonio Moreira Junior.

Agora, mais duas palavras:

Contrariados os Srs. que se intitulão proprietarios do "Iniciador", por se ter montado n'esta villa, sem o seu beneplacito, uma outra typographia, inteiramente independente da que dirigem, e mais ainda, por constar-lhes o apparecimento d'este periodico, no qual julgão ver, não sabemos por que motivo nem com que fundamento, um antagonista terrivel, a-troão ceus e terra, propalando que ha uma colligação contra as suas pessoas, ou antes contra seus interesses, que se lhes move (horror!) uma guerra insana, impia, exterminadora, e para melhor ampararem a sua justa causa, vomitão aerianamente insultos a' pessoas que nunca os offenderam.

E' o caso de se exclamar: LIBERTAS, DECUS ET ANIMA NOSTRA IN DUBIO SUNT.

Os typographos que com justas razões se retiraram da typographia do "Iniciador" (por não serem pontualmente pagos) não são instrumentos de ninguém, como inconsiderada, senão atrevidamente, disse a sua redacção. Modestos operarios, procuram ganhar o pão licita-

mente, e não por meio de especulações, como ha quem o faça.

Instrumentos serão se inculcassem-se proprietarios d'aquillo de que não são, ou autores d'aquillo de que não são autores, como tambem ha quem o faça...

Jamais constou-nos que se creasse um periodico para fazer desaparecer outro.

A imprensa é destinada para bater os abusos, guerrear o vicio e a prepotencia, fazer valer os direitos do povo, guiar e esclarecer a opinião, mas nunca para guerrear a propria imprensa.

Tal absurdo só pôde ser admittido por aquelles que serão capazes de o praticar.

As typographias e a imprensa, isto é, o jornalismo, não são, nem podem ser de modo algum, feudo de uma só pessoa.

Ninguém n'este mundo, que nos conste, tem privilegio para impedir que se montem typographias e se fundem jornaes.

Os Srs. redactores, ou como melhor nome tenham, do "Iniciador," formam uma excepção a' regra geral; entendem, pelo que vemos, que n'este lugar ninguém mais tem o direito de montar typographia ou fundar jornal.

E' muito egoismo.

O que os tem incommodado, sabemos-o, é a accitação que temos merecido da parte do publico; é a coadjuvação espontanea que nos tem sido prestada até pelos seus proprios amigos.

Tranquillizem-se os Srs. do "Iniciador", nada temos que ver com as suas pessoas e nem com o seu jornal.

Não somos gladiadores.

Seguimos pacificamente o nosso caminho; sigam tambem o seu, e esqueçamos por uma vez, não nos estorvando a passagem, pois não estamos resolvidos a aceitar e entreter polemicas, que, nada interessando ao publico, degradam a imprensa, a que só queremos honrar e engrandecer.

Para desvanecer ou attenuar a desagradavel impressão produzida pelo extemporaneo artigo a que acima nos referimos, artigo unicamente filho de exacerbação de espirito, injusto, inconsiderado, mas inconvenientissimo, grosseiro, e de qualquer forma intoleravel, lembrou-se a redacção do "Iniciador" de noticiar, em o seu n. 73, o apparecimento d'esta folha e dirigir-nos algumas phrases agradaveis.

Agradecemos-lhe a deferencia, sentindo que nos obrigasse a replicar-lhe de modo tão franco e positivo.

Se, entretanto, as suas ultimas palavras importam uma retractação d'aquillo que no n. 72 expendeu, desde ja declaramos nullificada a nossa contestação; do contrario, não.

LITTERATURA

DEUSA INGRUENTA. A IMPRENSA

Quando ella se alteou das brumas da Allemanha,
Alva, grande, ideal, lavada em luz estranha,
Na dextra suspendendo a estrella da manha...,
O espasmo de um fuzil correu nos horisontes....
Clareou-se o perfil dos alcaventes montes
Das cimas do Perú—a's grimpas do Indostão.

Tinha na mão brilhante a trompa bronzeada!
Vestia o longo veu da vestal inspirada!
Era Pallas talvez!... talvez um serafim!...
O albor de Beatriz no imaginar do Dante!
O olhar da Pythonissa em tripode gigante!
Do mundo—Anjo da guarda! enorme cherubim!..

Ergueu-se!... Olhou de roda os plainos do Universo...
No peito das nações seu braço longo, immerso
Palpou-lhe o estrepitar do estoso coração!..
Genio e santa!.. a mulher um grito ergueu profundo,
Abriu braços de mãe p'ra acalentar o mundo,
Azas de Serafim—p'ra abrigar a amplidão.

Rugiram de terror ao ver-lhe o rir sublime...
O satrapa, o chacal, a tyrannia, o crime...
O abutre, o antro, o môcho, o erro, a escravidão!..
Disse a grutta p'ra o céu: "Que Deusa é esta ingente?!"
O espaço respondeu: "E' a Diva do Occidente!..
A consciencia do mundo! o eu da criação!"

E quando ella surgiu...—os polos se abraçaram!
O Zenith e o Nadir—surpresos se escentaram!
O norte—ouve chorando o soluçar do Sul!
O abafado estertor do servo miserando
Da Deusa no clarim... gigante reboando
Clanou da terra—verde ao firmamento—azul!..

Uma noite... no chão da Grecia peregrina
A Deusa ajoellou... da poeira divina
O phantasma de Homero então viram surgir!
—"Ainda viajar!"—diz o velho em assombro...
"Quem és?"—"Eu sou teu guia... encosta-te a' meu hombro"
—"Então levas-me longe!"—"eu levo-te ao porvir."

No forum colossal da sempiterna Roma
De Cicero a figura apaixonada assoma,
E de novo retumba o verbo atoador...
Tem hoje por tribuna immensa—a Eternidade!
Por forum—o Universo! He plebe—a humanidade!
A' seus pés—as nações! os seculos—em redor!

Quando a Bastilha vil tremia destrigada,
E da mole ao sopé soava a martellada,
A catapulta humana, a voz de Mirabeau...
Quando aquelle ideal—Quasimodo do abysmo,
Se agitava a' ullular dos Reis no cataclysmo,
Sineiro, que o rebate aos seculos tocou!..—

Eriçado, feroz, suado, monstruoso,
Magnifico de horror, divino, procelloso...
A deusa se atirou nos braços do titão!
Mas sentindo que o Deus inteiriçado tomba...
Dos thronos co'a madeira—arvora-lhe a hecatomba,
Co'as purpuras dos reis—accende-lhe um clarão!..

Seguiu do Child errante o yacht aventureiro...
Beijou-lhe a pallidez ao Lord forasteiro
De Veneza a lasciva—a' languida Stambul!

E quando o Lara—inguez expira, o PAGEM LOURO
E ella!... E falla... e aponta o firmamento d'ouro.
Gulnar lembra a' Conrado o seu paiz d'azul!...

Quando a Polonia casta—essa Lucrecia nova,
Para fugir a' um leito, arroja-se a' uma cova...
E mata-se de nojo... aos beijos de um Czar...
Uma actriz funeral surge do negro palco,
Tira a' chaga o punhal..., descobre o catafalco...
E deixa sobre a Europa... o ferro gottejar!...

—Amazona sombria—Ella arrebatou a Goethe
Na garupa a' fumar do tartaro ginete
Pela noite hibernal dos seculos ao sabbat!...
Anjo, a's vezes, no céu fatidico revôa,
A bosina de cobre os longos ares trôa...
Ergue-se a' meio o chão do escuro Josaphat!...

Salve, Deusa incruenta! Immensa divindade!
Barqueira desse mar, chamado—a Eternidade—
Que a's margens do Cocyto embarcas os herôes...
Em prol da humanidade a' Deus levas o grito...
Tens os joelhos na terra! a boca no infinito!
A meia-lua—aos pés! na cabelleira—os sôes!!

Quando ella se alteou das brumas da Alemanha;
Alva, grande, ideal, lavada em luz extranha,
Na dextra suspendendo a estrella da manhã...
O espasmo de um fuzil correu nos horisontes...
Clareou-se o perfil dos alvacentos montes.
Das cimas do Perú... a's grimpas do Indostan!...

14 de Outubro de 1870.

CASTRO ALVES.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Graças a' Providencia, ja' a opiniao publica, em Corumba', encontra um recurso para manifestar-se e não vive opprimida pelo monopolio de um só periodico, cuja parcialidade he bem patente.

o "Iniciador" que, APEZAR DOS PEZARES, tem-se arrogado os fôros de representante da imprensa livre, constituiu-se o NEC PLUS ULTRA, n'esta pobre terra e, com o maior desplante, entende que he a unica e verdadeira autoridade, a quem todos devem curvar a cerviz, se não quizerem ser fulminados pela sua rutilante prosapia.

L'ERRERE ET LA CAUSE DE LA MISERE DES HOMMES, disse Mallebranche, e o "Iniciador", vendo agora surgir um outro concorrente a' posicao que era sua pelo monopolio, hade ter pensão e, sem duvida resolucão, que nada ha mais certo e positivo do que a divisa—NEC SEMPER LILLA FLORENT.

Se o "Iniciador" houvesse limitado as suas conveniencias, a' thurificação de certas autoridades e individualidades, se apresentava-se gratuitamente sanhudo contra outros, que não professam o seu credo, ou não são de sua grei, não teria razão para mostrarse, de antemão,

solicitando a compaixão do publico, a quem se apresentou ja' como victima de sonhada guerra, sem que tivesse apparecido o contendor; mas como a consciencia lhe indica os erros que commetteu e lhe faz sentir a justiça de sua punição, procura conjurar os phantasmas que a sua imaginação lhe creou.

He tarde, meu nobre amigo, ESCRITA NA ANENT; e ja' não pôde fazer desaparecer os seus 75 numeros publicados.

Ja' não he possivel apagar n'esses numeros de seu periodico as aggressões feitas a autoridades, sem que houvesse um só acto praticado, que autorisasse tal procedimento. De hoje em diante, estamos certo de que ja' não se animará a usar de linguagem inconveniente e pouco delicada, dirigindo-se a autoridades legalmente constituidas.

Ja' não assumirá a posicao de preceptor pedante, querendo inaprigir bulas falsas de erudição, tratando AB AUTORITATE, de matemas de que não entende.

Não se apresentará reprovando actos de autoridades superiores, que cumprem o seu dever e que não o consideram juiz, nem admittem as suas decisões, porque não podem reconhecer outro direito, alem da censura decente, racional e respeitosa.

Sem duvida, ja' não reprehenderá, com fumaças de juiz, reprehendendo seus escriptores e beleguins, a funciona-

rios a quem deve muito respeito e consideração. Tudo isso, meu nobre amigo, hade ser modificado, porque ja' tem competidor.

Não ha mal que sempre dure, nem bem que não se acabe.

A opiniao publica nao sera', de ora em diante, o que quizer dizer o "Iniciador" monopolista; ja' se acabou esse tempo.

De ora em diante, o meu nobre amigo tera' de cingir-se a' legalidade, justiça, ordem e liberdade, que prometteu defender, mas que foi o primeiro a desprezar, entregando-se a uma parcialidade, matando assim a sua liberdade, e envolvendo na mesma mortalha a ordem e a justiça, pela sua incompatibilidade com o espirito de partido.

Quanto a' legalidade.... se pudessemos contar com o apoio das....., como o meu nobre amigo, talvez dissessemos alguma cousa.

Ficará para outra occasião, em que tivermos de apontar com mais minuciosidade os seus erros, se assim o quizer.

Por ora basta.

EL CABRION.

Corumba', 31 de Dezembro de 1877.

O apparecimento de um novo organo da opiniao publica, é sempre motivo de regozijo para os que desejam o progresso e o engrandecimento do paiz.

E quando esse novo campeão da civilisação comprehendendo a importancia de sua missão, sabe corresponder a' confiança que n'elle se deposita, e se conserva independente de mesquinhas odiosidades e inteiramente isento do pequenino jogo das rivalidades pessoases; constitue-se credor da immensa consideração dos homens sensatos e merece veneração de todos quantos n'elle enxergam um legitimo sustentaculo da liberdade, da ordem e da justiça.

A imprensa é um sacerdocio inviolavel quando pugna pela verdade e pela justiça, mas desde que ella se afasta d'esse caminho e abraça a parcialidade prestando-se a alimentar paixões ou a satisfazer caprichos de intrusos sacerdotes, torna-se odiosa e representa o espirito do mal, creando traves a' marcha do progresso.

Temos observado que a's vezes um periodico na primeira phase de sua existencia, parece disposto a trilhar o brilhante caminho da imprensa livre, mas infelizmente, depois, vae cedendo a's considerações de mal entendida conveniencia, até que afinal precipita-se no abyssmo, abraçando o demónio da parcialidade, que o faz descer do pedestal em que se collocara como representante da imprensa ou da liberdade, para chafurdar-se no lodaçal da venalidade e da torpezza, onde só apparecem como pasquins diffamatórios, verdadeiros fraldieiros, cujos latidos apenas servem para encomendar as covildes e provocar a indigna-

ção e o desprezo da opinião publica e dos legitimos representantes da imprensa. (*)

Saudando pois o novo organ—A OPINIÃO—desejamos-lhe longa idade, e rogamos a' Providencia que o illumine para que conquiste um logar eminente na tribuna popular e se constitua um legitimo e verdadeiro reverbero da luz da verdade, e propagador da civilisação, disseminando os conhecimentos uteis e importantes e inculcando no organismo social a seiva da ordem, da moralidade, da liberdade e da justiça.

Deos o preserve do nefando destino dos que se apresentam na arena arvorando brilhantes estandartes, e, pouco tempo depois, prostituidos pela cobiça, são os primeiros a conculcar esses estandartes que os guiavam a' gloria, para substitui-los por uma tabeja dos preços por que vendem ao publico as suas columnas e os seus typos.

São estes os votos sinceros de um
MATTO—GRÖSSENSE.

AO PUBLICO.

No "Iniciador" de 20 de Dezembro findo, a respectiva redacção, em seu noticiario declara ao publico e a seus assignantes, que esta' em seu periodo de actividade a guerra desleal, &c., que se lhes move.

Diz a redacção do "Iniciador" que eu abandonei de um modo suspeito a sua officina, instigado por GENEROSOS PROTECTORES de quem me fiz instrumento.

O dever de esclarecer ao publico as razões desarrazoadas dos SENHORES do "Iniciador" me obriga a fallar:

Em 1.º de Outubro do anno findo, chegando a' esta villa, da cidade de S. Luiz de Caceres, empreguei-me na typographia acima; porém os seus PROPRIETARIOS não satisfizerão para commigo seus compromissos, e sendo eu pobre, e sem outros recursos que os da minha arte, resolvi despedir-me d'essa casa, o que fiz no dia 18 de Dezembro; indo no seguinte ajustar minhas contas receberão-me os Srs. Silvestre Antunes Pereira da Serra e Manoel Antonio Guimarães de um modo em quem a LEALDADE e NOBREZA DE SENTIMENTOS SÃO COUSAS CONHECIDAS.

Quizerão, segundo os seus costumes, pagar a divida com insultos; mas eu não estava disposto a receber meu dinheiro n'essa especie.

Abandonaõ de modo suspeito, aquelles que fugirão do Paraguay, onde se lhes preparava jazida no fundo de um carcere com os competentes grilhos.

Não servi de instrumento a pessoa alguma, despedi-me do "Iniciador" por-

(*) Todo este periodo va' a' quem toca.

N. da R.

que não me pagavaõ. Instrumentos são aquelles que representaõ-se autores de escriptos que não fazem.

Em toda sua salsada esquecerão-se de dizer uma cousa: que..... não me pagavaõ.

Por ora é o que me basta.

Corumba' 1.º de Janeiro de 1878.

JOSÉ RODRIGUES DA COSTA.

ECHOS.

Descamba o sol buscando a linha do horizonte, enviando na melancolia do crepusculo um triste e saudoso adeus.

Que poetico desmaiar, o do dia que se despede?

Quanta imaginação se não abandona a' contemplação d'essa maravilha da natureza?

Quanta lagrима vertida n'essa hora de tanto encanto?

Que de ignotas sensações não abalaõ o espirito deixando a mente vagar incerta?

E é muitas vezes, n'essa hora, que uma recordação saudosa, pungente, de uma estação feliz, entaõ envolta ja' nas dobras do passado, vem como ligeira visão, silenciosa e seductora, invadir a alma e fazer palpitar o coração.

Assim foi que hontem se despediu o derradeiro dia do anno de 1877.

Eu, idolatra do bello, assim como fervoroso crente na existencia de um Ser Supremo, contemplei essa despedida, e na viração que corria desprendi um suspiro de saudade, tributo de amor aos entes queridos que a este mundo me prendem; rogando a' Deus que o raiar do dia que annuncia uma nova epoca, espalhe o prazer, a paz e felicidade entre os filhos deste querido imperio.

Salve 1878.

JONATHAS.

EDITAL

Joaquim Timotheo Ribeiro, juiz de paz mais votado da parochia de Santa Cruz de Corumba', na fórma da lei.

Faço saber que, de conformidade com as instruções regulamentares expedidas com o decreto n. 6097 de 12 de Janeiro de 1876, devem comparecer no consistorio da igreja Matriz desta villa, no dia 17 de Janeiro proximo futuro, a's 10 horas da manhan, os eleitores existentes d'esta parochia, e o terço dos immediatos em votos aos mesmos, affin de se eleger a junta parochial que deve reunir-se no dia 20 do dito mez (3.º domingo), para proceder aos trabalhos de qualificação dos cidadãos aptos para votantes: e portanto, convoco pelo presente aos Srs. eleitores Joaquim Timotheo Ribeiro, Francisco da Silva Rondon, Miguel Paes de Barros, João Coelho de Almeida, e Randolpho Olegario de Figueredo, e bem assim ao 2.º im-

mediato Germano José da Silva, que representa o terço dos eleitores effectivamente convocados, para comparecerem no dia, hora e lugar acima mencionados, para a eleição da referida junta, sob pena de multa. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, que sera' affixado na porta da Matriz e da camara municipal, e publicado pela imprensa. Villa de Santa Cruz de Corumba', 18 de Dezembro de 1877. Eu José da Costa Leite d'Almeida, servindo no impedimento do escripto do juizo de paz e na falta do da subdelegacia, que o escrevi.

JOAQUIM TIMOTHEO RIBEIRO.

ANNUNCIOS

O alferes Francisco de Paula Hygino e sua mulher D. Rozalina Carolina Hygino, cordalmente agradecem ao Illm. Sr. Dr. Francisco de Paula Alvellos a boa vontade, solicitude e humanidade que empregou no tratamento de sua innocente fillinha Bibiana, que por alguns mezes esteve sujeita a uma grave enfermidade, conseguindo o mesmo Illm. Dr. Alvellos restabelece-la.

S. Luiz de Caceres, 15 de Dezembro de 1877.

PROCURAÇÕES PARA

negociantes matriculados. Vendem-se n'esta typographia.

PROCURAÇÕES BASTAN-

tes. Vendem-se n'esta typographia.

TYPOGRAPHIA DA OPINIÃO

Esta typographia, dispondo de um excellente e moderno material chegado ultimamente dos Estados-Unidos e um magnifico prelo americano, o unico d'esse systema existente na provincia, aceita e se compromette a promptificar, por modicos preços, com nitidez e prestesa, trabalhos inherentes a sua arte, taes como: mappas semestrais, circulares, facturas, cartões de loja e de visita, talões para recibos, cartas de participações, conhecimentos maritimos, rotulos para garrafas, passaportes, etc., etc.

Cartas de Enterro

Imprimem-se em dez minutos.

Typ. de P. Moseller—Rua de Palacio